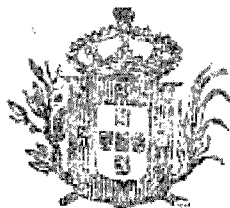


# GAZETA DE J A



# DO RIO NEIRO.

QUARTA FEIRA 14 DE SETEMBRO DE 1814.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.*

*Hamburgo 30 de Maio.*

**C**idadãos de *Hamburgo*! Passou já o ultimo, o mais azedo dos vossos annos de prova! Vistes como Deos castigou e aniquilou o tyranno, que por manha e por força forjou vossas cadeias ora quebradas. Agora podeis olhar com alegria para hum paz solida e duravel, cujos bens depressa curarão as feridas, que tinhaes recebido.

A energia e prudencia de vossos antepassados, e o soberbo rio, que vos une com todos os paizes, levantarão vossa cidade a ser a joia mais rica da *Allemanha*.

Com a maior crueldade cahio sobre vós o apoio do tempo, destruindo a vossa prosperidade, separando-vos da antiga e sagrada união. Agora que outra vez sois nella recebidos, na renovação da vossa livre constituição, de vossa livre actividade, lançaí vossos olhos sobre o passado para vossa instrução e escaimento.

Nos bellos dias de prosperidade, nos seductores prazeres da paz, lembrai-vos de vossos valorosos pais, cujo exemplo foi recebido entre os vossos concidadãos ha hum anno, com hum zelo mais louvavel do que feliz, sómente porque antecedentemente, nos dozes gozos e artes da paz, se desprezarão ou esquecerão as asperezas da arte da guerra. Vós vistes como se exaltão as nações guerreiras, e são inspiradas ao desempenho de increíveis acções.

Alegro-me em poder hoje recordar-vos os bravos cidadãos, que entre privações, trabalhos e perigos de todo o genero, perseverarão na resolução de comprar a vossa liberdade com o seu sangue.

O resto dos valentes homens, que me acompañão até dentro das vossas portas, se tem empenhado em conquistar a liberdade para o vosso

paiz, assim como para o seu. Elles esperavão impacientemente hum olhar meu para precipitarem vossos oppressores das muralhas, quando *Alexandre* e os seus magnanimos Alliados, á frente de seus heroicos esquadrões, de cima das alturas de *Paris* arrazou o resto daquelle horrivel edificio da tyrannia, e desta sorte resgatou tantas Cidades e nações do incendio da morte.

Vós conheceis os sentimentos do Imperador, meu benigno Soberano. Elle inspira os mesmos aos seus vassallos. Espero que assim o mostrêm os *Russos*, que vierão a vós. Confiai, em quanto as ordens do meu Imperador me conservarem entre vós, na minha justiça e protecção. Por outra parte eu dependo de vossos serios esforços, da vossa unanimidade e sabios conselhos, e da Christã confiança em Deos, que fez fortes vossos pais, para preparar á vossa cidade dias mais felizes, e supprimir toda a baixa suggestão e vingança no desempenho deste nobre objecto. Os fracos e mal aconselhados se corrigem por esquecimento e generosidade. Os preversos instrumentos da escravidão tão felizmente terminada, bem como aquelles que os empregarão, serão castigados como o Ceo julgar que lhes he proprio.

Julguei conveniente dirigir-vos estas poucas palavras antes da cordial saudação e parabens com que entro nas vossas portas.

„ Conde *Benningsen*. „

*A Cidade de Londres ao Rei da Prussia.*

Nós o *Lord Mayor*, *Aldermans*, e *Communs* da Cidade de *Londres*, juntos em *Commum Conselho*, pedimos licença para render a Vossa Magestade os nossos mais cordiaes cumprimentos de parabens, pela feliz occasião da vossa salva chegada aos dominios do nosso respeitado e benigno Rei, e por aquelles acontecimentos que, conduzidos

por huma governadora Providencia habilitarão os habitantes da *Inglaterra* a se regozijarem com a honra da augusta visita do Soberano da *Prussia*, valente, fiel e magnanimo Alliado de S. M.

A assignalada ruina de huma tyrannia gigantesca, debaixo da qual as nações da soffredora *Europa* tantos annos gemeram opprimidas e escravas, offerecem a consoladora esperanza de que aquella assombrosa crise, restituindo-as á paz e legitimas dynastias, restituira de passo aquella interna tranquillidade entre ellas, aquella harmonia de communicação com o resto do mundo, que segura a todos os paizes os mais solidos bens, e que, embainhada já a espada, o facho da discordia seja para sempre apagado.

Não podemos deixar de expressar a V. M. o alto conceito, que fazemos dos preeminentes serviços, que as armas da *Prussia* fizeram em produzir estes poderosos beneficios, cujos resultados esperamos com confiança que hajão de conduzir ao permanente descanso do mundo, e conhecemos que a consummada pericia, intrepidez e prudencia de V. M., e dos illustres Commandantes dos seus exercitos, nas mais urgentes difficuldades e fadigas da guerra, aqum conservado com igual, senão com superior successo, aquelles sublimes direitos á admiração dos homens, com que nos tempos passados vossos Reaes Predecessores honrarão os archivos da gloria militar.

A mansidão e piedade dos Monarcas Alliados; nas circumstancias de mais prova, e em presença das injurias mais tocantes, mostradas na mais soberba hora do triumpho, tecerão huma eterna grinalda de honra para as suas gloriosas cabeças, mais brilhantes do que as suas coroas, e mais permanentes do que os seus thronos; e os nomes dos liberradores brillarão na mais remota posteridade recordando tudo quanto justamente admiramos e respeitamos nos dos heroes e conquistadores.

Cerquem a V. M. todas as felicidades, e o seu povo agradecido apprecie as virtudes, que o seu Soberano tem desenvolvido de huma maneira tão eminente e tão benéfica; e o coração, que com tanta braveza e tanta clemencia as tem excitado, sinã a recompensa de seu proprio applauso e approvação.

(Assignado por Ordem do Tribunal)

Henrique Woodthorpe.

o Rei da *Prussia* responde a esta Adresse nos termos seguintes.

My Lord e Senhores. — Eu vos agradeço a attenciosa adresse, que me apresentastes por motivo da minha chegada a este paiz.

Dá-me particular satisfação receber os cordiaes

comprimentos e parabens de hum corpo tão distinto e eminente como o *Lord Mayor*, *Aldermans*, e Commum Conselho de huma das primeiras Cidades do Mundo.

Alegro-me com vosco de que os gloriosos esforços dos Soberanos Alliados na causa da *Europa* tenham ultimamente conseguido arrazar huma tyrannia gigantesca, que tem opprimido as nações da soffredora *Europa*.

Quando contemplo os magnanimos esforços, que os meus magnanimos Alliados fizeram cada hum de persi na nossa tenhida porfia, a perseverança, desvelos, e grandes sacrificios do povo deste reino estão muito dianteiros. Sou sensível ao auxilio, que os meus vassallos e os meus exercitos receberam nos seus grandes esforços pela sabia politica do meu bom irmão e Alliado o Principe Regente, e pelo grande exemplo, que deu ao mundo da sua perseverança, em que foi tão bem prosperado pelo espirito e constancia da nação e sabedoria do seu Ministerio.

Quando me dáis os parabens do comportamento do meu exercito, eu vos affirmo que otio com igual admiração para aquellas bravas legiões, que desembarcando ha pouco na *Península*, debaixo do seu grande chefe, chegarão ao coração da *França*, cobertas de suas gloriosas façanhas, para testemunhar o nosso commum triumpho, e rematar a guerra mais justa e mais necessaria por huma paz justa, e penso que duradoura.

Não posso despedir-me de vós sem expressar os meus anciosos desejos de que a cordial união, que tão felizmente está estabelecida entre a *Grã-Bretanha* e a *Prussia*, continue pelos seculos futuros, e que a perfeita intelligencia, que subsiste entre meu bom irmão e alliado o Principe Regente e eu, fique sempre inalteravel.

Gottenburg 20 de Maio.

A proximidade da *Noruega* a esta praça nos dá azo a formarmos hum bom juizo do estado interno daquelle paiz. Elle forneceu nos tempos modernos de 30 a 32<sup>000</sup> de infantaria, e de 4 a 5<sup>000</sup> de cavallaria. Pagava de tributos quasi 6000<sup>000</sup> de francos. As exportações em madeira, em peixe salgado e seco, ferro, e cobre erão sufficientes para pagarem as importações em grão, e dar hum consideravel saldo. A população ao presente he de perto de hum milhão de almas. O numero de Cidades regulares he vinte e quatro; mas além destas ha ao longo da costa muitos estabelecimentos commerciaes. As principaes Cidades são *Christiania*, que se considera como Capital; *Bergen* e *Drontheim*, que fazem grande commercio. As tropas *Suecas*, que tem marchado para a *Noruega*

ga, estão espalhadas de *Wenersberg* até *Stroctstadt*, algumas legoas da fronteira. Estão debaixo das Ordens do General Conde *Zsen*.

*Hanover 29 de Maio.*

Sabemos que chegarão a *Copenhagen* muitos Navios Inglezes, carregados de vinho, frutas do Sul e outros generos. A Fragata *Linnamarqueza* a *Pearl*, estava a fazer-se á vela para as *Indias Orientaes*, pelos fins de Maio. A importação de assucar, vindo da *Europa*, he prohibida em *Copenhagen*. Diz-se que a *Suecia* requer a posse dos Ducados de *Holstein* e *Sleswig*, em quanto nao tomar posse da *Noruega*. Dizem que se tem levantado novos embarços com a *Inglaterra* acerca dos direitos do *Sund*. Os *Suecos* estão fazendo trincheiras na vizinhança de *Lubeck*. As tropas *Dinamarquezas* ficão juntas em Ducados, completando o seu numero, e estabelecendo armazens. Affirma-se por certo que o Imperador de *Austria* offereceu a sua mediação para o ajuste dos embarços, que se tem suscitado entre a *Suecia* e a *Dinamarca*.

*Paris 11 de Junho.*

Noticias de *Marville* nos informão que n'aquelle porto se poz de quarentena o chaveco *Elbano*, *Santa Rosalia*, de *Porto Ferrajo*, com 180 prisioneiros abordo, que formão parte d'guarnição *Franceza*, que estava na ilha d'*Elba* commandada pelo General *Duval*, que está abordo com a sua familia.

O Contra Almirante *De Cercey*, antes Commandante dos Corsarios *Francezes* nas *Mauricias*, e bem conhecido pelos seus successos contra o commercio *Inglez*, he nomeado Commissario adjunto com *M. de Boulaye* para cuidar na liberdade e volta dos prisioneiros *Francezes* no Reino Unido da *Gran Bretanha* e *Irlanda*.

Vinte e hum navios *Inglezes* chegaram a *Morlaix* desembarcarão 2180 prisioneiros *Francezes*. Estão de viagem outros muitos navios *Inglezes*. O numero total dos desembarcados naquelle porto vindos da *Inglaterra* se avalia em 8000 homens. Os mandados para a *Inglaterra* se estimão em 4000.

Nove navios *Inglezes* chegarão a *Cerberburg* a 3 e a 5 de Junho com prisioneiros *Francezes*, *Genezezes*, *Venezianos*, e *Romanos*. No mesmo dia entrou no mesmo porto hum corveta *Ingleza*, annunciando a proxima chegada de hum esquadra *Russa*, destinada para receber as Guardas Imperiaes *Russas*, cuja marcha pelo Departamento de *Calvados*, ja se annunciou.

Chegarão a *Calais* cinco *Inglezes* de *Hamburg*, trazendo 300 homens, que formavão parte da guarnição daquela Cidade. Entre elles ha al-

guns agentes das administrações civil e militar. Esperão-se brevemente mais sete navios carregados de tropa de guarnição.

As guarnições de *Tortosa* e *Barcelona* entrão em *França* a 31 de Maio. São as victimas tropas *Francezas*, que havia na *Hespanha*.

De todas as tropas *Russas*, que estavam em *Paris* e nos arredores, restão só 1200 homens doentes, e que estão nos Hospitales militares. Logo que se restabeleção, marcharão por destacamentos de 200 ou 300 homens, debaixo da superintendencia de Officiaes, que ficão para esse fim.

*Paris 7 de Junho.*

Huma esquadra Real, commandada pelo Contra-Almirante *Cormer*, sabio de *Toulon* a 27 de Maio para levar tropas *Francezas* a *Corfu* e ás outras Ilhas *Jonicas*.

A primeira grande benção da paz, será restituir a vida a todas as especulações commerciaes. No ultimo governo o commercio, expulso do mar, estava quasi limitado aos recoveiros. Por todas as outras partes elle estava igualmente paralisado, porque os nossos exercitos devastarão a *Austria*, assolarão a *Prussia*, e ultimamente saquearão *Hespanha* e *Portugal*. A breve interrupção de paz não deu occasião a disposições commerciaes. Ha muitos annos não sabemos o que havemos de fazer de nossas sedas, vinhos, e acoardentes. Annos desgraçados de mingoa forão succedidos por annos de hum abundancia oppressiva. *Bonaparte* tinha bastante actividade, mas não sabia governar, nem escolher os meios, e manejarlos: daqui se seguiu que deu as suas ordens semelhantes ás de hum General á testa do seu exercito, e se não erão atrozes, pelo menos erão absurdas. Agora que finalmente temos paz, constituição, e governo, devemos esperar ter tambem commercio.

*Gottemburg 29 de Maio.*

O Principe *Christiano Frederico* foi unanimemente eleito Rei da *Noruega*, e acclamado a 19. Ainda não se tinha decidido, quando havia de ser a sua coroação.

Noticias particulares referem, que elle persiste em não receber os Deputados das Potencias Aliadas. Nada se fará senão forçando os *Noruegos* á sujeição.

*Toulon 6 de Junho.*

O Barão *Millet* de *Morvan*, Commissario Extraordinario do Rei na 27.<sup>a</sup> divisão militar, promulgou hum proclamação aos *Corsicos*, antes de chegarem á sua ilha, em que os convida a voltar á ordem, que momentaneamente se perturbou. Nota que o Governo de hum patricio podia deixa-los esperar muito, mas ficarão desamparados

sem tropas, provisões, nem direito " Promette que o seu paiz não será já hum lugar de desterro

### NOTÍCIAS MARIÍMAS.

#### ENTRADAS.

Dia 9 de Setembro. — Rio de Camarões; 41 dias; G. Dido, Com. o Cap. Ten. José Gregorio Pegado, C. a João Ignacio Tavares e C.<sup>o</sup>, escravos. — Rio Grande; 17 dias; S. Vencedor, M. Manoel José Froes, C. ao M., carne, couros, e sebo. — Dito; dito, S. Santo Antonio Brito, M. José Vieira de Faria, C. ao M., dito, e trigo. — Dito; 32 dias; S. Bom Jardim, M. Ignacio Pereira, C. ao M., dito. — Campos; 5 dias, L. Piva Maria, M. Manoel Gonçalves Victoria, C. ao M., assucar, e mel. — Dito; 4 dias; L. Santo Antonio, M. Manoel Coelho, C. ao M., dito. — Rio de S. João, 1 dias; L. Boa Sorte, M. Francisco Xavier Chaves, C. ao M., madeira.

Dia 10 dito. — Caravellas; 11 dias; B. Senhora dos Remedios, M. Manoel Ferreira, C. a Joaquim José de Siqueira, casca de mangue. — Guaratiba; 2 dias; L. Conceição, M. Feliciano Pereira, C. ao dito, assucar, agoardente, e caffè. — Dito; dito, L. Conceição, M. Francisco José Ferreira, C. a José Severino; cal, e caffè. — Ubatuba; 12 dias; C. de Voga, M. Manoel Peters, C. ao M., agoardente. — Dito; 20 dias; dita, M. Eugenio de Souza, C. a Manoel José Neves, agoardente.

Dia 11 dito. — Santos; 24 dias; B. de guerra, Real João, Com. o 1.<sup>o</sup> Ten. José Pereira Pinto. — Campos; 4 dias; dito, Real Pedro, Com. o 1.<sup>o</sup> Ten. José Joaquim da Costa. — Tarragona; 85 dias; G. Hespanhola, Monserrate, M. Pablo Esprio, C. ao M., vinho, e agoardente. — Caravellas; 9 dias; S. Vigilante, M. José Joaquim Fernandes, C. ao M., farinha, e feijão. — Macahé; 3 dias; S. Catana, M. Antonio Faustino de Azevedo, C. ao M., madeira. — Dito; dito, L. Conceição, M. Francisco Pinto, C. a

e deportação; que os seus filhos não serão mais arrancados de si com violencia, &c.

Manoel Lopes da Cruz, madeira.

Dia 12 dito. — Porto; 55 dias; B. Marquez de Torres Vedras, M. João José Rodrigues, C. a João Martins Barrozo, ferro, fazendas, e vinho. — Guaratiba; 1 dia; C. Conceição, M. José Francisco, C. ao M., caffè.

#### S A H I D A S.

Dia 9 de Setembro. — Porto; N. Hercules, M. Francisco Gonçalves da Costa, generos do paiz. — Angola; C. Rainha dos Anjos, M. Marcellino José de Alcantara, vinho, agoardente, fumo, e fazendas. — Capitania; S. Boa União, M. Manoel Antonio Pereira, vinho. — Campos; L. Trindade, M. Custodio Pereira Neves, carne. — Dito; L. Conceição, M. José Vieira da Silva, vinho, e carne.

Dia 10 dito. — Londres; F. Ingleza Astréa, Com. Asliby. — Dito; G. dita Magnete, M. James Black, caffè, assucar, e couros. — Falmouth; G. dita Bransburg, M. John Rogers, dito. — Benguela; G. Feliz Eugenia, M. José de Moraes, agoardente, e fazendas. — Buenos Ayres; S. Flor da Bahia, M. Antonio Rodrigues Silva, dito.

Dia 11 dito. — Bengala; N. S. José Fama, Com. o Cap. Ten. Desiderio Manoel da Costa, vinho. — Rio de S. João; L. Santa Rita, M. Antonio de Souza Castro, lastro. — Cabo Frio; L. Santa Micaela, M. José Francisco Pessoa, carne. — Parati; L. Penha, M. Antonio Martins de Araujo, lastro.

Dia 12 dito. — Rio Grande; S. Sol dourado; M. José Luiz da Rocha, vinho, tijolo, e fumo. — S. Sebastião; L. Senhora do Carmo, M. Custodio José da Silva, carne. — S. Matheos; L. Graça Divina, M. Francisco Antunes de Siqueira, vinho, e farinha de trigo.

#### A V I S O S.

Na loja da Gazeta se acha: Defesa de Antonio de Araujo Travassos contra a injusta accusação que no N.<sup>o</sup> 20 do Jornal de Coimbra lhe fez o Dr. Constantino Botelho de Lacerda Loubo, Leme de Physica Experimental da Universidade de Coimbra, de ter chamado suas varias descobertas alheias sobre distillação, Lisboa 1813: hum volume por 320 reis.

Quem quizer comprar huma sesmaria de terras com huma legoa de testada, e duas de fundo, no Distrito do Campo Grande, nos fundos da Serra do Bangá, com huma grande cachoeira de agoa com proporções para toda e qualquer fabrica, procure a caza N.<sup>o</sup> 39 na rua da Quitanda, que achará com quem fazer os seus ajustes.

Segunda feira 10 do corrente, se faz leilão de 30 pipas de vinho tinto de Catalunha, na rua Direita em caza de João de Barros, N.<sup>o</sup> 63, defronte do Real Arcenal.

Perdeu-se hum embrulho de papeis onde continha hum Testamento, e outros papeis de circumstancia; quem o achou dirija-se á rua do Sabão ao Armazem N.<sup>o</sup> 47, que receberá seu premio.